

Os idosos e a prevenção contra o HIV/AIDS: revisão da literatura

The elderly and the prevention of HIV/AIDS: literature review

Danielle Santos Maldaner¹, Ezequiel Vitório Lini^{2*}, Marlene Doring³

Acadêmica de Enfermagem. Universidade de Passo Fundo. UPF, RS; ² Fisioterapeuta. Mestre em Envelhecimento Humano. Universidade de Passo Fundo. UPF, RS; ³ Doutora do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano. Professora do Curso de Enfermagem. Universidade de Passo Fundo. UPF, RS.

Resumo

Introdução: a crescente população idosa tem conquistado o prolongamento da vida sexual ativa, o que aumenta as possibilidades de transmissão do HIV nesta faixa etária. **Objetivo:** verificar através da literatura se os idosos conhecem e se utilizam métodos preventivos contra o HIV/AIDS. **Metodologia:** analisou-se o conteúdo das publicações científicas nacionais e internacionais indexadas, que tratavam de HIV/AIDS em idosos, considerando como descritores: idosos, HIV, prevenção e comportamento sexual. Foram usadas as bases de dados online LILACS e PUBMED, no período de 2005 a 2015. **Resultados:** a literatura evidencia que a não utilização do preservativo ocorre devido à falta de conhecimento sobre o manuseio, falsas crenças sobre a transmissão do HIV, excesso de confiança no parceiro, resistência ao uso e falta de informação. **Conclusão:** os idosos, segundo a literatura, não apresentam conhecimento satisfatório sobre a transmissão e os métodos preventivos para o HIV/AIDS. Há a necessidade de mais campanhas educativas que partam dos profissionais de saúde, da mídia e do Estado que combatam as barreiras sobre este tema e que sejam elucidadas as dúvidas existentes sobre a doença e modo de transmissão.

Palavras-chave: Idosos. HIV. Prevenção. Comportamento Sexual.

Abstract

Introduction: the growing elderly population has achieved the prolongation of sexual life, and that HIV increases the possibilities of HIV transmission among this age group. Objective: to verify through the literature if elderly people know and use preventive methods against HIV/AIDS. Methodology: we analyzed the content of indexed national and international scientific publications using the keywords: elderly, HIV, prevention and sexual behavior. LILACS and PUBMED database were used in the period of 2005 to 2015. Results: the literature shows that the non-use of preservatives is due to the lack of knowledge about handling preservatives, mistaken beliefs about the transmission of HIV, excess of trust on the partner, resistance in the use of preservatives and lack of information. Conclusion: the elderly, according to the literature, do not present satisfactory knowledge about the transmission and the preventive methods against HIV/AIDS. There is a need of educational actions from health professionals, from the media and from the government for awareness of the elderly about the disease and about the way it is transmitted.

Keywords: Elderly. HIV. Prevention. Sexual behavior.

Introdução

Estima-se que, atualmente, o Brasil tenha 20,6 milhões de idosos, número que representa 10,8% da população. Com o aumento da expectativa de vida no país, avalia-se que em 2060 tenha 58,4 milhões de pessoas idosas, ou seja, 26,7% do total da população envelhecida (BRASIL. PORTAL BRASIL, 2014).

Com a longevidade da população, aumenta a necessidade de se investir em campanhas de prevenção contra doenças sexualmente transmissíveis, principalmente a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS). O estilo de vida desta faixa etária está mudando, com manutenção de boa saúde, prática de atividades físicas, maiores oportunidades de manter um convívio social, alterações

no comportamento e a procura por medicamentos que ajudem a reduzir a impotência sexual. Estas mudanças permitem aos idosos um redescobrimto da sua sexualidade, porém, o que preocupa é que esta população ignora o uso de preservativos e proteção contra as doenças sexualmente transmissíveis (DST's) (LAROQUE et al., 2011), inclusive a AIDS.

Culturalmente acredita-se que os idosos não mantem relações sexuais, um preconceito que a população criou para com esta faixa etária. Assim, a população idosa não está sendo considerada de risco, e as ações de prevenção contra o Vírus da Imunodeficiência Adquirida (HIV) ainda não são direcionadas para este segmento da população. Por constrangimento ou por despreparo, os profissionais da saúde não conseguem realizar uma boa comunicação no intuito de sanar dúvidas que possam existir (MASCHIO et al., 2011).

Portanto, esta revisão busca responder se os idosos conhecem e se estão utilizando métodos preventivos

Correspondente/Corresponding: * Ezequiel Vitório Lini – Secretaria do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano, Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, Universidade de Passo Fundo, RS. – Endereço: BR 285, Bairro São José, CEP: 99052-900 – Tel: (54) 8406-0555. –E-mail: ezequielphysio@yahoo.com.br

contra o HIV/AIDS. Ainda, este estudo pretende alertar os profissionais de saúde e os próprios idosos sobre a importância de se realizar ações de prevenção contra HIV/AIDS.

METODOLOGIA

Para a elaboração desta revisão narrativa as seguintes etapas foram percorridas: definição da questão de pesquisa e dos objetivos do estudo; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão de artigos; definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; análise dos resultados; discussão e apresentação dos resultados. Para guiar a revisão narrativa, formulou-se a seguinte questão: Os idosos conhecem e estão utilizando métodos preventivos contra o HIV/AIDS? Para a seleção dos artigos foram utilizadas bases de dados LILACS e via PUBMED.

Os critérios de inclusão dos artigos foram: textos nacionais e internacionais, com os resumos disponíveis nas bases de dados selecionadas, no período compreendido

entre 2005 a 2015. A estratégia de busca considerou como descritores: idosos (*aged*), HIV (*HIV*), prevenção (*prevention and control*) e comportamento sexual (*Sexual Behavior*) e seus respectivos “mesh’s”. A estratégia de busca dos descritores foi combinada, utilizando-se “and” entre cada descritor. A busca foi realizada pelo acesso on-line em abril de 2015. Foram encontradas na primeira busca 1005 pesquisas. Após leitura dos títulos restaram 75 pesquisas de interesse. Na leitura crítica dos resumos restaram 22 trabalhos, destes, 10 estavam com texto completo disponível gratuitamente.

Após leitura exploratória dos artigos selecionados, foram coletadas informações que auxiliassem na elucidação das questões levantadas nesta pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As informações relevantes dos artigos selecionados estão demonstradas no quadro a seguir:

Quadro 1 – Características das produções selecionadas referentes ao conhecimento e prevenção do HIV/AIDS em idosos.

AUTOR, ANO, PAÍS	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS/ DISCUSSÃO
CHAN, Y., 2011, Taiwan	HIV in the elderly and emergent challeng	Editorial	O alvo das campanhas preventivas são os jovens, assim, os idosos tornam-se mais propensos ao contágio.
FERREI-RA, M. P., 2008, Brasil	Nível de conhecimento e percepção de risco da população brasileira sobre HIV/Aids, 1998 e 2005	Transversal	Idosos ficam constrangidos de falar sobre métodos de contágio do HIV. Não sabem usar o preservativo e creem que prejudica a ereção.
LAROQUE et al., 2011, Brasil	Sexualidade no idoso: comportamento para a prevenção de DST/AIDS	Qualitativo	Homens acham que vão perder a ereção com preservativo. Começaram a vida sexual em uma época que não existia preservativo, portanto, não conseguem se adaptar. Falta de destreza no manuseio.
LEKALA-KALA-MOKGELE, E., 2014, África do Sul	Understanding of the risk of HIV infection among the elderly in Ga-Rankuwa, South Africa	Qualitativo	Mulheres com mais de 50 anos acreditavam que má nutrição, compartilhamento de alguns objetos e tocar a pessoa infectada podem transmitir o vírus.
LIMA, T. C.; FREITAS, M. I. P., 2012, Brasil	Comportamentos em saúde de uma população portadora do HIV/Aids	Transversal	Idosos não usam preservativo. Dificuldade no manuseio do preservativo. Relatam prejuízo na ereção.
MASCHIO, M. B. M. et al., 2011, Brasil	Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS	Coorte prospectivo	Idosos não sabem usar o preservativo e não procuram se informar. Profissionais de saúde não abordam o tema com os idosos.
MBOPI-KÉOU, F.; DJOMASSI, L. D.; MONEBENIMP, F., 2012, Camarões	Aspects descriptifs du VIH/SIDA chez les sujets âgés de 50 ans et plus suivis au Centre de Traitement Agréé de Bafoussam – Cameroun.	Coorte retrospectivo	Indivíduos com mais de 50 anos estão menos informados quanto aos modos de transmissão quando comparado aos mais jovens.
MELO, H. M. A. et al., 2012, Brasil	O conhecimento sobre Aids de homens idosos e adultos jovens: um estudo sobre a percepção desta doença	Transversal	Idosos praticam mais sexo que jovens, porém possuem menos conhecimento sobre prevenção do HIV. Não sabem utilizar preservativo, creem na perda da ereção.
REIS, R. K.; GIR, E., 2010, Brasil	Convivendo com a diferença: o impacto da sorodiscordância na vida afetivo-sexual de portadores do HIV/AIDS	Qualitativo	Idosos não se sentem à vontade para debater o assunto. Casais sorodiscordantes carecem de informações e culmina em falta de libido e até abstinência entre o casal.
REIS, R. K.; GIR, E., 2009, Brasil	Vulnerabilidade ao HIV/AIDS e a prevenção da transmissão sexual entre casais sorodiscordantes	Qualitativo	Pensamento errôneo de que a AIDS não é uma doença grave. Crença de que antirretrovirais reduzem as chances de contaminação dos parceiros.

Atualmente a história do HIV/AIDS vem se modificando, pois preteritamente era conhecida como uma doença de caráter letal, passando a ser uma doença controlável, de caráter crônico, e os pacientes tendo uma evolução prolongada. Ademais, não é específica em jovens, pode ser identificada em toda a sociedade, não importando a idade e sexo. O que se torna de extrema importância é o uso do preservativo em todas as relações sexuais (LIMA; FREITAS, 2012).

A partir da distribuição gratuita dos tratamentos antirretrovirais, a população diminuiu a preocupação com a transmissão do HIV entre parceiros sexuais, visto que passaram a crer que a doença era controlável e que seria simples tomar medicamentos para estabilização da doença (REIS; GIR, 2009).

A proporção de idosos infectados por HIV/AIDS nos Estados Unidos, no período de 1994 a 2005, passou de 10,4% para 24,0%. O que pode estar contribuindo para este aumento é o crescimento da vida sexual dos idosos, uso de medicamentos para disfunção erétil, juntamente com o desconhecimento do risco da transmissão do HIV, quando não utilizado os métodos de prevenção (MBOPI-KÉOU1; DJOMASSI; MONEBENIMP, 2012).

No Brasil, a porcentagem de idosos infectados pelo HIV está aumentando. Entre os anos 1996 a 2006 a taxa de incidência em cada 100.000 habitantes passou de 5,9 para 8,8 em homens; entre as mulheres passou de 1,7 para 5,1 (LIMA; FREITAS, 2012).

Vale ressaltar que em 2003, foram registrados 935 casos de AIDS entre os maiores de 60 anos em todo o território nacional. Em 2012 esse número saltou para 1812 casos, um acréscimo de 93,79%, enquanto que na população geral, levando em conta todas as faixas etárias, o acréscimo foi de 12,1% (BRASIL, 2013).

O que pode explicar esse crescimento é que a população idosa tem conhecimento da existência da HIV/AIDS, mas não tem certeza de como é transmitido o vírus. São comuns relatos e crenças de que pode ocorrer à transmissão através de utensílios domésticos, má nutrição, além de tocar em uma pessoa infectada sem usar equipamentos de proteção. Com isso, faz-se necessário realizar ações educativas para se desmistificar os modos de transmissão do HIV/AIDS (LEKALAKALA-MOKGELE, 2014).

Os idosos são mais propensos a se envolver em relações sexuais desprotegidas, pois não tem conhecimento do modo de transmissão do HIV, não sabem como utilizar os preservativos (MBOPI-KÉOU1; DJOMASSI; MONEBENIMP, 2012). Segundo Lima e Freitas (2012), os idosos não gostam de usar a camisinha pela preocupação de dificultar a ereção. Criou-se a cultura de que os idosos não teriam uma vida sexual ativa, por isso não havia necessidade de preocupação com a transmissão de HIV/AIDS.

A mudança nos hábitos de vida dos idosos, como a manutenção do convívio social e uma diferente cultura diante do processo de envelhecer os incentivou a buscarem métodos que auxiliassem na diminuição da importância sexual. Com estes medicamentos, cresce o risco

de HIV/AIDS nesta população, pois eles ao mesmo tempo que mantem relações sexuais, não se preocupam com as medidas necessárias para prevenir uma DST.

Um grande obstáculo enfrentado pelos idosos para o uso de preservativos, é que, quando eram jovens e iniciaram sua vida sexual, a camisinha praticamente não existia, ou seja, nunca foi um hábito usar preservativo e para muitos, enfrentar essa novidade é uma difícil tarefa. Outra complicação é que ao envelhecer a destreza se torna uma limitação e com os movimentos mais lentos, preferem não utilizar o preservativo, com medo de prejudicar a relação sexual (LAROQUE et al., 2011).

Acreditar que manter uma boa higiene corporal ajuda na prevenção contra HIV/AIDS não sendo necessário o uso de preservativos (LAROQUE et al., 2011) contribui para a disseminação do vírus. Há os que confiam que o tratamento antirretroviral impossibilita a transmissão do HIV para seu parceiro; existem ainda, as crenças religiosas de que não seriam mercedores de duplo castigo, ou seja, contrair e ainda assim transmitir o vírus ao parceiro seria severo demais, portanto, acabam por não utilizar o preservativo com o parceiro (REIS; GIR, 2009).

A maioria dos idosos sabe que é necessário utilizar preservativos, para se evitar a transmissão do HIV, mas não sabe como usar este preservativo, além de não saberem como se armazenam estes preservativos. Os homens não usam porque acham que diminui o prazer e prejudica a ereção. Já as mulheres não pedem para seus maridos usarem, pois confiam na fidelidade deles (MELO et al., 2012).

A realidade é que os idosos estão se relacionando com mais de um parceiro, e dentre essas pessoas existem os que possuem o vírus. Por confiarem nos parceiros, acabam não se preocupando em utilizar a camisinha, ademais, outro agravante é a falta de informação sobre a doença, o que dificulta a percepção destes idosos de que a doença está intimamente associada ao uso de preservativos. Os homens relatam que muitas vezes não utilizam preservativo, pois não possuem o hábito de portarem consigo (LIMA; FREITAS, 2011).

Com vergonha de se comunicarem com familiares e profissionais da saúde, os idosos não estão conseguindo interligar os riscos de transmissão do HIV e os métodos que existem de prevenção. Não sabem como se coloca a camisinha e não questionam sobre o assunto a fim de sanar possíveis dúvidas (MASCHIO et al., 2011). Acreditam ainda, que o preservativo poderá prejudicar a relação sexual, principalmente pela ansiedade de utilizar um mecanismo até certo ponto novo, além da possibilidade de considerarem uma barreira que impedirá ou diminuirá a sensibilidade, com conseqüente diminuição do prazer e ereção (FERREIRA, 2008).

Campanhas de prevenção contra o HIV são realizadas, mas geralmente o público abordado são os adolescentes e adultos jovens. Os idosos muitas vezes não são mencionados, pois a população acredita que eles não estão mais sexualmente ativos. Assim, os profissionais de

saúde não os incluem nos programas de prevenção, e os idosos sentem-se envergonhados de procurar os serviços (LEKALAKALA-MOKGELE, 2014).

A grande dificuldade em incorporar medidas de prevenção para o HIV nos idosos, é que os profissionais da saúde muitas vezes não reconhecem que possa existir sexualidade nesta população. Para melhor comunicação entre os profissionais de saúde e a população envelhecida, é preciso que os profissionais se capacitem, para ajudar a atender este público, como também deixem de lado seus pré-conceitos (LIMA; FREITAS, 2012).

Com o aumento do percentual de idosos sexualmente ativos e infectados por HIV, deve-se investir em ações de prevenção da AIDS e conscientizar as pessoas da necessidade de utilizar preservativos. Incluir nestas ações os idosos, que na maioria das vezes não são lembrados, demonstrando para esta população que também precisam se prevenir de doenças sexualmente transmissíveis (CHAN, 2011).

Para melhorar a comunicação entre os profissionais de saúde e os idosos, é necessário que estes profissionais tenham capacitação e atualização. Investimentos em atendimento multiprofissional com foco no idoso e seu parceiro sexual, no intuito de romperem-se barreiras na comunicação por conta de preconceitos, vergonha ou interpretações errôneas sobre o HIV. Faz-se necessária uma discussão aberta e clara do assunto, mas para isso, é preciso fazer com que os idosos se sintam à vontade para debater este assunto (REIS; GIR, 2010).

CONCLUSÃO

A partir desta revisão, pode-se concluir que a não utilização do preservativo ocorre devido à falta de conhecimento sobre o seu manuseio, resistência ao uso, falsas crenças sobre a transmissão do HIV, excesso de confiança no parceiro, e falta de informação. Observam-se crenças de que o vírus se propaga dentre os que possuem maus hábitos de higiene e que o preservativo é desnecessário com parceiros fixos. A preocupação com a perda de sensibilidade devido ao uso do preservativo somada a não existência desta proteção no início da vida sexual dos idosos intensificam a ansiedade e conseqüente resistência à adesão. Destaca-se, ainda, a falta de diálogo entre os parceiros sexuais e entre os profissionais de saúde com os idosos, em especial por vergonha e preconceitos.

Portanto, os profissionais de saúde devem ser estimulados a buscar maiores informações; no setor público de

saúde podem ser realizadas atividades de atualização e capacitação para melhor atender as demandas dos idosos nas questões sexuais. Há a necessidade de mais ações educativas que partam dos profissionais de saúde, da mídia e do Estado que incentivem os idosos a procurarem os serviços de saúde, que combatam as barreiras sobre este tema e que sejam elucidadas as dúvidas existentes sobre a doença e modo de transmissão.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Departamento de DST, aids e hepatites virais. **Boletim epidemiológico – Aids e DST**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2013, p. 35.
- BRASIL. Portal Brasil. **Brasil é reconhecido por políticas públicas em favor de idosos**. Brasília, DF: Portal Brasil, 2014. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/saude/2014/01/brasil-e-reconhecido-por-politicas-publicas-em-favor-de-idosos>>. Acesso em: 26 maio 2015.
- CHAN, Y. HIV in the elderly: An emergent challenge. **J. Chin. Med. Assoc.**, Taipei, v. 74, n. 5, p. 195-196, Maio 2011.
- FERREIRA, M. P. Nível de conhecimento e percepção de risco da população brasileira sobre o HIV/Aids, 1998 e 2005. **Rev. saúde pública**, São Paulo, v. 42, Supl. 1, p. 65-71, 2008.
- LAROQUE, M. F. et al. SEXUALIDADE DO IDOSO: comportamento para a prevenção de DST/AIDS. **Rev. gaúch. enferm.**, Porto Alegre, v. 32, n. 4, p. 774-780, dez. 2011.
- LEKALAKALA-MOKGELE, E. Understanding of the risk of HIV infection among the elderly in Ga-Rankuwa, South Africa. **Sahara J.**, Pretória, v. 11, n. 1, p. 67-75, 2014.
- LIMA, T. C.; FREITAS, M. I. P. Comportamentos em saúde de uma população portadora do HIV/Aids. **Rev. bras. enferm.**, Brasília, v.65, n.1, p. 110-115, jan./fev. 2012.
- MASCHIO, M. B. M. et al. Sexualidade na terceira idade: medidas de prevenção para doenças sexualmente transmissíveis e AIDS. **Rev. gaúch. enferm.**, Porto Alegre, v. 32, n. 3, p. 583-589, set. 2011.
- MBOPI-KÉOU, F.; DJOMASSI, L. D.; MONEBENIMP, F. Aspects descriptifs du VIH/SIDA chez les sujets âgés de 50 ans et plus suivis au Centre de Traitement Agréé de Bafoussam – Cameroun. **Pan Afr Med J.**, French, v. 12, n. 107, 2012.
- MELO, H. M. A., et al. O conhecimento sobre Aids de homens idosos e adultos jovens: um estudo sobre a percepção desta doença. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 43-53, jan. 2012.
- REIS, R. K.; GIR, E. Convivendo com a diferença: o impacto da sorodiscordância na vida afetivo-sexual de portadores do HIV/AIDS. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 44, n. 3, p. 759-765, set. 2010.
- REIS, R. K.; GIR, E. Vulnerabilidade ao HIV/AIDS e a prevenção da transmissão sexual entre casais sorodiscordantes. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 662-669, 2009.

Submetido em: 27/08/ 2015

Aceito em: 07/01/ 2016